

Apoz as eleições

O parlamento que hade gerir os destinos da nação, durante o triénio que vai de 1926 a 1928, dadas as circunstancias dos individuos que o compõem, podemos desde já garantir que será muito peor do que o transacto.

Deixou de se fazer política na acepção franca da palavra, e hoje vemos os nossos políticos amarrados às responsabilidades que tomaram, todos ligados às empresas, aos bancos ou às companhias.

A política transformou-se numa industria, lança-se mão de todos os processos de burla para assegurar o triunfo aos que possuem mais dinheiros e aos mais incompetentes.

Dos homens que há quinze anos têm gerido o nosso paiz, os que não roubam, são embeccis; e a todos falta (com rarissimas excepções) a envergadura intelectual e moral para enfrentar os magnos problemas que preocupam a nação. Embora se desenhasse uma reacção por todo o paiz, nestas ultimas eleições, contra essa politica de lesa Patria, faliu essa ultima esperiencia para cairmos noutro parlamento ainda peor.

Com este parlamento, os problemas gerais do Estado — como estradas, caminhos de ferro, hospitais, o nosso dominio colonial etc. serão postos à margem, para só tratarem de politica e mais politica.

A crise é geral e esta desorganisação reflete-se cá por baixo, havendo concelhos onde se sacrifica tudo, até a honra, para assegurar o triunfo à lista dos incompetentes!

O que reina em volta de nós, no tocante às ultimas eleições administrativas, ultrapassa os arrais da sensibilidade humana.

Quem havia de dizer que os votos de J. L. haviam de eleger o J. F. C.!!!

Ainda ha poucos dias este chamava àquele tudo, tudo, absolutamente tudo, desde ladrão a desqualificado!

E hoje vemo-lo eleito para a Camara para honra e gloria do passado.

Ainda estes cavalheiros têm o desplante, o arrojo moral de acusar alguém?!

Quem os viu e quem os vê agora, fica com a impressão de que estamos numa terra em que a dignidade moral se sacrifica em proveito proprio, ou

então em presença dum caso de caquexia senil e, o unico remedio é interna-los num manicomio.

Eis pois, povo do nosso concelho, o estado de falência a que chegaram os nossos govercantes. Não há preconceitos de espécie alguma, logo que se trate de interesses particulares.

Sacrifica-se tudo, até a honra para gaudio seu ou dos seus apaniguados.

Para onde caminha um país com governantes desta natureza?

Para a desordem, para a anarquia, para esse caos que se aproxima, e em que está comprometida a própria integridade nacional.

Enquanto o nosso dominio colonial ameaça perigo e os nossos visinhos se vão a pouco e pouco apoderando dos nossos mares, os homens públicos do nosso País fazem politica e mais politica pessoal, votando ao mais completo ostracismo a nossa Pátria e a República.

Antigamente faziam grande tirocinio os homens que nos haviam de governar, e, apesar disso, havia muitos e grandes defeitos; o que sucederá agora em que os primeiros a triunfar são os mais incompetentes?!

Haja em vista as ultimas eleições camararias; foram apresentadas duas listas; pois triunfou precisamente a mais incompetente!

E' a suprema afronta, senhores, aos homens de bem e que ainda têm fé e esperança no rejuvenescimento desta Pátria amargurada.

Pasmamos como um país como Portugal, consente nessa obra destruidora de malandros e patifes, sem o mais leve protesto!

Ninguém possui illusões: a hora que passa é confrangedora e, ou regeneramos os nossos processos, na selecção dos homens que nos hão de governar, ou então cairemos no abismo que se aproxima.

O parlamento abriu e certamente a comédia parlamentar vai recommear.

O que nos resta, depois de reconhecermos que este parlamento é muito peor do que o que deu a alma ao creador, em agosto próximo passado?

Fala-se em revolução. Se ela representar a salvação do país, venha quanto antes, para prestígio da nação e tranquillidade de nós todos.

Carteira elegante

De visita ao nosso Director Dr. Simões Barreiros, esteve entre nós o seu cunhado Julio Carvalho, grande proprietario e comerciante em Coimbra; vinha acompanhado de seu filho Manuel Coelho Carvalho, distinto aluno da Universidade de Coimbra.

A passar alguns dias com seus tios, o nosso presadissimo amigo José Pereira de Almeida Cabral e D. Daria Craveiro Cabral, encontra-se nesta vila sua gentil sobrinha D. Maria da Luz Macedo Craveiro, de Santa Comba Dão.

Deu-nos também o prazer da sua visita, o nosso particular amigo e assinante, Antonio Lopes da Costa, dignissimo professor na Graça.

Estiveram também entre nós, os nossos amigos e assinantes Cipriano Simões Prior, do Fontão Fundeiro; Francisco Simões de Abreu, de Aldeia Fundeira e Francisco Coelho, do Val da Lameira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, advogado e grande proprietario em Castanheira de Pera.

Saiu hoje para Abrantes onde é escrivão de direito, o nosso particular amigo e assinante Alvaro Damas.

Daqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de despedida, augurando-lhe uma feliz viagem e que não deixe de nos vir visitar amiudadas vezes.

Pede-nos este nosso amigo para, por meio do nosso jornal, apresentarmos a todas as pessoas das suas relações, os seus cumprimentos de despedida, oferecendo os seus prestimos em Abrantes.

De visita à familia João Luiz Junior, encontra-se também nesta vila sua cunhada D. Conceição Azevedo Garcia e sua gentil sobrinha D. Corina Leite Simões.

Esteve nesta vila o nosso assinante sr. José Lopes, representante da antiga casa Gaito & Canas, de Coimbra.

Esteve entre nós e visitou-nos o nosso assignante e amigo Jesuino Morgado, de Alagôa.

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemejo

Operações cirurgicas

Já se encontra completamente restabelecido, após a grave operação que sofreu, o sr. João Antunes, da Derreada Cimeira, concelho de Pedrogam Grande.

Foi seu medico assistente e operador o nosso director Dr. Simões Barreiros.

Também foi operada por aquele nosso director, na passada terça-feira, numa fistula tibio-tarsica, Albertina da Silva, filha do nosso amigo João Lopes, de Aldeia Fuddeira.

Cronica alegre

PARA RIR

Sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, em 2 de janeiro de 1925.

Na presidência o dr. João Dinis de Carvalho; vice-presidente Artur Sequeira de Carvalho; vogal João Ferreira de Carvalho.

(O senhor presidente de pé, muito aprumado e florido, sorri e fala desta maneira):

Meus senhores: provoqueei esta reunião imediata, porque encontrando-me pela vez primeira à frente dos destinos deste concelho, eu quero sem perda de tempo tratar do ressurgimento desta terra. E' difficil a tarefa que nos está destinada, mas estou certo que com o auxilio de v. ex.^a, senhor Carvalho, que é, diga-se em abono da verdade, uma intelligencia viva, um espirito fino, um conhecedor profundo do direito administrativo, levaremos a cabo a nossa missão a contento de todos.

(O Caralhão atalhando...) O Dr. confunde-me.—Para o Baeta: Baeta um copo de água mas lavado, ouviu?

(O Presidente continua...) Sem mais considerações, vou entrar já no assunto para que hoje aqui vos chamei:

(Nesta altura, o Sequeira pede ao senhor presidente licença para ir à secretaria resolver um caso difficil.) Afasta-se e vai murmurando: São todos uns parvos, que não percebem nada disto. Se um dia lhes falto!...

O Presidente prossegue: Figueiró e todo o concelho, carece de obras e melhoramentos indispensáveis: Fontes, pontes, ruas limpas, estradas, caminhos de ferro, luz electrica, a demissão do medico deste município dr. Barreiros e outras mais, mas é por esta que devemos principiar por ser de maior urgência, visto que o seu successor, que é recomendado por um correligionário poderoso e amigo, já nos não larga a porta (*Indignado*). A demissão do Barreiros, meus senhores, é sobretudo um acto de filantropia.

(O Caralhão que desde o principio toma apontamentos em alfabeto chinês). Muito bem!—Para o Baeta: Baeta, veja ali no dicionário, o que quer dizer filantropia.

(Entra o Sequeira, que vem nervoso, com gestos dum histerismo hilariante, dirige-se ao presidente): Já o previa; se lá não vou, saía asneira pela certa.

(O Furtado em aparte) Este diabo está varrido de todo, não há que ver.

O Presidente: Nestes termos, eu ponho à votação da illustre comissão, a minha proposta:

(O Sequeira levantando-se). De que se trata?

(O presidente informa). Demissão do medico dr. Manuel Simões Barreiros.

Sobre isso, senhor presidente, nem há que hesitar. Ainda que o Barreiros seja um médico distinto e sabedor, estimado por toda esta gente, pessoa fina no trato e de boas maneiras, a sua demissão impõe-se. E impõe-se porque primeiro que tudo eunão! e posso perdoar o susto, a atrapalhação, numa palavra senhor presidente, eu cortei-as miseravelmente, miseravelmente, na Assembleia de Arega. (*Com tristeza*) E até por lá me ficaram esquecidas umas ceroulas quasi novas e do mais puro linho!... 2.º trata-se da colocação de um recomendado de um correligionário nosso, a quem agora me prendem laços da melhor amizade. Por tudo que deixo ponderado, tem o meu voto favorável a proposta de v. ex.^a.

(Segue-se no uso da palavra, o senhor Carvalho). O Baeta dirigindo-se-lhe: Estou farto de procurar, mas não encontro aqui filantropia. (*O Caralhão irritado*). A' espera disso estava eu. E's um bruto, mas deixa que também vais pró olho da rua.

(Mais socegado, bebe o resto da agua, tosse três vezes e assim começa): Também eu senhor presidente boto a proposta.

Nós só estomos aqui, para servir os amigos. (*O presidente atrapalhado*) Então senhor Carvalho, prudência!...

Quais prudência senhor presidente.

Esse gajo no noutro dia quiz puxar por uma pistola para mim e francamente, matar um homem da minha envergadura, seria uma perda nacional. Eu, querendo poupar a minha vida que vos é indispensável e a despesa do meu enterro ao Estado que está *probe*, boto como disse, a proposta, porque ele sem esses contos não se sustenta aqui e terá que cavar para outra terra. Tenho dito.

(O senhor presidente anuncia): Aprovada pois, por unanimidade.

Estava finda a sessão.

N. R.—A acta foi lavrada com certa dificuldade por falta de quem a redigisse, visto que o Caralhão logo declarou, que não estava para maçadas.

A esta sessão, assistiram meia duzia de correligionários. Lívidos, a tremer muito num desespero atroz diziam em coro:

Figueiró não tem luz
Nem tem estradas nem pontes,
A sugidade nas ruas
E' tanta, que até faz montes

Perdoai-nos papos secos
Como vós estamos pasmados;
E' certo que mais uma vez
Nós fomos vigarisados.

Ai que daqui a três anos.
Quando vocês cá voltarem
A pedir com ambas as mãos,
(*Não pode ser, vos diremos*).
Ide com Deus meus irmãos.

X. X.

ACURCIO LOPES
ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15
Rua -Dr. Afonso Costa

José Pereira d'Almeida Cabral

Tem estado retido em casa, com perturbações hepatico-intestinais, este nosso particularissimo amigo, digno Tesoureiro da Fazenda Pública.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

Para longe

Quantas vezes trilhamos, desgraçados;
Da vida humana os asperos caminhos;
Vós em busca de esmolos, fatigados,
Eu, fatigada em busca de carinhos.

Aos que tiverem sedas e brocados,
Invejais a riqueza, ó pobresinhos,
E eu mais invejo ainda os namorados,
Aves que dormem no frouxel dos ninhos.

Como de porta em porta, sem abrigo,
Noite e dia seguis — aflita sigo
De coração em coração, assim...

E, assim, lastimo as esperanças mortas,
Pois, como para vós se fecham portas,
Os corações se fecham para mim!

C.

FITA SEMANA

...Eu cá por mim não me ralo
...Cá por mim tudo está bem

Diz alguém por brincadeira
O que a mim não causa abalo,
Que eu que boto a minha asneira
Se digo coisas de estalo...
Em lingua assim... *domingueira*.
...Eu cá por mim não me ralo.

Se eu pr'a ter esta mania
Não dou contas a ninguém,
Eu cá 'stou sempre á porfia.
Se acaso deixo também
De trazer a *escrita em dia*...
...Cá por mim tudo está bém.

Não dou ouvidos ao mundo.
Podem dar pois ao badalo,
Que eu cá lanço ao *Mar* profundo
A *Galéa* em que resvalo.
E se acaso for ao fundo...
...Eu cá por mim não me ralo.

Há quem propague sem guia,
Mais aqui, ou mais além...
Que não trago a *escrita em dia*
Se descobrirem também
A *Ninfa* que me inebria...
...Cá por mim tudo está bém

Há quem chore e quem dê ais
Neste momento de estalo,
Por ouvir dizer, a tais...
Que Figueiró é regalo
Dos tais de chorar por mais.
...Eu cá por mim não me ralo.

Pois se até já há quem diga
Que lá p'ro *sec'lo* que vem,
A *Câm'ra*, que é nossa amiga
Dará luz à *vila-Mãe*,
De azeite, por ser antiga.
...Cá por mim tudo está bém.

Digam tudo, tudo, tudo,
Que eu cá por mim não me calo.
Não nasci para ser mudo.
E a razão, é porque falo.
E neste ensêjo bicudo...
...Eu cá por mim não me ralo.

Há por 'i uns papo-sêcos
Que andam sempre num vai-vém.
Bem trajados, nada pêcos,
Por essas ruas além...
Sempre em gorgeios marrecos.
...Cá por mim tudo está bém.

P'ra chatice, hoje já basta.
Vou por fim ao intervalo,
Em que estive de má casta
Na mente fazendo um calo.
Se a cabeça estiver gasta...
...Eu cá por mim não me ralo.

Francisco Pires

Contribuições e impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho durante o corrente mez, as prestações do imposto de transacções, referentes aos terceiro e segundo semestre do ano economico de 1925-1926.

Todos os contribuintes devem satisfazer os seus debitos durante este praso, pois todo aquele que o não fizer só poderá faze-lo até ao dia 15 de janeiro proximo, (pagando os respectivos juros de móra) data em que se efectua o relaxe.

Jantar iutimo

No dia 28 do passado mez de novembro, por oferta dum opolento Perú, devida à magnanimidade do nosso amigo José Pereira d'Almeida Cabral, teve logar um abundante jantar a que assistiu a mais fina flor intelectual desta terra.

A ele assistiram, entre outras pessoas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Cabral e gentil sobrinha D. Maria da Luz, D. Izabel Barreiros e D. Custodia d'Almeida, e os srs. Doutores Raul Cardoso, Acurcio Lopes, Simões Barreiros, Mario Guimaraes, Martinho Simões, e Alvaro Machado, Antonio Serra, Padre Antonio Ingles, Alvaro Damas, Augusto Mendes e José Barreiros.

O jantar decorreu animadissimo, terminando perto da meia noite, conversando-se com espirito, como era proprio da selecta assistencia.

Consta-nos que este jantar representa o inicio duma longa série deles, estando já marcado para muito breve um outro, a que não faltará também oferta igual à que determinou o primeiro.

Tea dancing

No ultimo domingo realizou-se em casa do nosso particular amigo João Luiz Junior um chá dançante, oferecido ao

sr. Alvaro Damas, escrivão do Juizo de Direitô da comarca de Abrantes.

Foi uma festa que revestiu o maior brillantismo, dançando-se animadamente até altas horas e com numerosos pares.

Entre outras pessoas vimos ali as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Cabral e sua interessante sobrinha, D. Maria da Luz, Donas Luiza, Helena e Dulce Garcia e os srs. Alvaro Machado, Pereira Cabral, Alvaro Damas, Dr. Acurcio Lopes, Manuel Carvalho, Alvaro Abreu, Martim Garcia, bem como os srs. João Luiz, sua esposa e cunhada que foram de uma amabilidade cativante para a selecta assistencia que nesse dia reuniram em sua casa.

Lamentamos unicamente que o nosso amigo dr. Acurcio Lopes, não estivesse nessa noite, com aquele *à plomb* que o caracteriza.

ACROSTICO

*inha Luz te chamaria,
ti, dos Anjos Rainha.,
refletindo a luz do dia,
des como a andorinha,
té junto de Maria.*

*uidade, eterna belesa,
ssombro de gentilesa!*

*ibertate deste sofrer,
ma alma sem guarida,
Nimborio da minha vida.*

Romeu

Grupo Dramatico

Vai amanhã em tournée artistica para Pedrogam Grande, onde dará apenas uma recita, o Grupo Dramático desta vila. Oxalá as varias figuras que o compõem, se desempenhem com o mesmo *à plomb* com que o fizeram a ultima vez que representaram nesta vila, pois agradaram bastante.

Este grupo conta ir brevemente a Castanheira de Pera, Sernache do Bonjardim, Certã, etc.

Relação dos subscriptores para a compra dos fardamentos da "Filarmónica Pedrogueense"

Julio Henriques Fari- nha da Conceição.	564\$00
Doutor Eduardo Au- gusto Pereira de Magalhães.....	564\$00
Damião de Oliveira David.....	10\$00
Antonio Mendes.....	20\$00
Gabriel Coelho.....	20\$00
José Pires Coelho Da- vid.....	100\$00
Serafim Pires Coelho David.....	100\$00
Adolfo Pires Coelho David.....	150\$00
Antonio David do Sou- to Brandão.....	50\$00
Manoel da Silva David	20\$00
Albino Sequeira de Carvalho.....	20\$00
Eduardo Sequeira de Carvalho.....	50\$00
Antonio Antunes	

Amáro.....	25\$00
Henrique Francisco Fernandes.....	20\$00
Manuel Nunes.....	10\$00
José Gomes Percheiro Carlos da Silva Mar- tins.....	100\$00
Henrique Lopes da Silva.....	300\$00
João Simões Ferreira	15\$00
Doutor Albano Henri- ques de Almeida..	20\$00
Duarte Péga.....	50\$00
Duarte Péga.....	50\$00
Soma e segue....	2.258\$00

Declaração

Para próximos efeitos, declaro que tenho o maior quintal no prédio de casas com quintal, sito em Figueiró dos Vinhos, que, por testamento, exprimindo a última vontade da illustre e bondosa senhora, que em vida se chamou D. Guilhermina de Araújo Lacerda, foi por esta legado a seus sobrinhos, Basílio de Araújo Lacerda, declarante, Camilo de Araújo Lacerda, Constantino de Araújo Lacerda, D. Guilhermina Amelia d'Almeida Lopes, Raul Fernandes das Neves e Irmãos, declarando mais que até hoje ninguém me prestou contas de qualquer despesa ou receita do referido prédio, que se compõe de três casas de habitação e um barracão onde se encontra funcionando uma oficina de serralheiro, cujo prédio se acha ocupado por três ou quatro inquilinos.

Santos, 11 de outubro de 1925.

Basílio de Araújo Lacerda

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Esfarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pa-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a partir da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo citando Eduardo João, casado cujo ultimo domicilio conhecido foi no lugar da Agria Grande, atual-

mente ausente em parte incerta de França, para na segunda audiencia posterior aos editos ver acusar a sua citação nos autos de divoreio litigioso que contra ele propoz neste Juizo sua mulher Rosaria da Conceição ou Rosaria de Jesus, de Agria Grande e aí lhe ser marcado praso para contestar.

As audiencias neste Juizo realisam-se todas as segundas e quintas-feiras no Tribunal Judicial sito em Figueiró dos Vinhos na Praça José Malhóa, salvo sendo férias ou dia feriado, pelo que neste caso terão logar no dia immediato e sempre por onze horas.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Novembro de 1925. Eu Fernando Guedes da Silva, escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exactidão O Vice-Presidente da Comissão Executiva servindo de Juiz de Direito

Artur Sequeira



Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.^{da}

FÁBRICA DE CERAMICA
E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia
SOCIEDADE CERAMICA
BELA VISTA, L.^{da}

Ferreira do Zêzere
(Antiga fábrica de Manuel
Batista Cotrim)



Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Piuás, Castanheira de Pera.

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O que maior, mais completo sortido tem
e o único que vende pelo preço do fabricante**

Ourivesaria Celestial

DE

Mannel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços **são sempre os melhores do mercado.**

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}